

VISÃO DO CORREIO

Acomodação e articulação no contexto da COP30

O Brasil começou 2025 com a responsabilidade de sediar a 30ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP30. Depois do desempenho decepcionante em Baku, no Azerbaijão, em 2024, a aposta e a expectativa eram de um grande evento neste ano, especialmente por ser em terras da Amazônia, um registro inédito. Mas, com a proximidade da cúpula, a impressão é de que será preciso trabalhar muito para evitar uma nova frustração.

Em contagem regressiva para o encontro, que ocorre entre 10 e 21 de novembro, a contratação de acomodação ameaça esvaziar a participação e, conseqüentemente, o alcance das discussões. Os altos preços para hospedagem em Belém, no Pará, têm provocado reações diversas e levado alguns países a pensar na hipótese de desistir da conferência.

Nos bastidores, diálogos vêm tentando resolver a questão. Porém, o cenário de baixa confirmação de presença das mais de 190 delegações previstas ganha proporções a cada dia. A pressão da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o governo brasileiro para apresentar uma solução motivou uma reunião, na última sexta-feira, que não resolveu o impasse. O país promete uma força-tarefa para acelerar as confirmações em uma espécie de busca ativa, fazendo contato com as nações para ajudar a encontrar soluções.

Diante de tantos desafios que se colocam para a COP30, é lamentável que um mal-estar se instale na fase final de preparação. As autoridades envolvidas não podem negligenciar a esperança pela tomada de decisões importantes em relação ao meio ambiente. O financiamento climático de US\$ 1,3 trilhão, um dos pontos sensíveis, exige atuação diplomática eficiente e o Brasil tem

de conquistar confiança sobre a capacidade de anfitrião articulador — a começar pelo planejamento do evento.

A pauta a ser debatida é urgente e, além do tema dos recursos, o compromisso com a redução das emissões de carbono encabeça a lista, com foco na importância de os governos reverem seus níveis de ambição diante do Pacto de Paris. Nesse contexto, a “COP da Amazônia”, cercada pela maior floresta tropical do planeta e por uma biodiversidade incomparável, precisa apresentar propostas concretas para conter o aquecimento global e proteger os ecossistemas sob riscos.

As condições climáticas extremas que o planeta enfrenta, com a progressão de registros de ocorrências trágicas, aumentam o protagonismo dos debates em solo brasileiro. A oportunidade de a COP30 ser um marco de avanços na preservação do planeta não pode ser comprometida por assuntos de logística. Somente alianças fortes serão capazes de mitigar os efeitos de desastres consumados e evitar que outros aconteçam, sem também deixar de lado o impacto e o aprofundamento das desigualdades sociais decorrentes das alterações do clima.

O Brasil precisa dar conta da tarefa de mobilizar nações, organizações, especialistas e o setor privado em torno do encontro deste ano. Belém já está no centro das atenções internacionais e não pode decepcionar como anfitriã. Os países negociadores têm de sentar à mesa e, perante o mundo, apresentar medidas em favor da sustentabilidade e da contenção do desequilíbrio ambiental. Não permitir que a inflação de acomodação prejudique a convenção climática na Amazônia deve ser consenso entre os organizadores. O futuro do planeta depende de uma virada na governança ambiental, e a COP30 pode deixar esse legado.



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Agosto das ausências

Há meses que carregam simbolismos quase inevitáveis. Agosto, para muitos, é um mês de desgosto. Crendices ou não, fato é que se tornou uma espécie de calendário de ausências. É neste mês que se assinalam as mortes — em diferentes anos e contextos — de personalidades como Juscelino Kubitschek, Silvio Santos, Roberto Marinho, Tarcísio Meira e Marilyn Monroe. Um político, dois empresários da comunicação, um ator e uma estrela de Hollywood. O que poderia aproximá-los? Talvez, a forma como moldaram, cada qual a seu modo, a ideia de espetáculo que rege a vida pública moderna.

Juscelino Kubitschek foi, talvez, o primeiro grande “showman” da política brasileira. Carismático, visionário, lançou o Brasil ao futuro com Brasília e o lema “cinquenta anos em cinco”. Mais que gestor, foi um personagem: sua figura sorridente transmitia confiança, um presidente que parecia estar sempre em campanha, ciente da força da imagem. O ex-presidente e fundador da nova capital federal morreu em 1976, no dia 22.

Perda mais recente — fez um ano, no dia 17 —, Silvio Santos, por sua vez, encarnou a passagem do camelo ao ícone televisivo. Fez de si mesmo um personagem nacional, popular e acessível. Sua obra não foi apenas um império midiático, mas a transformação da televisão em ritual familiar. Senor Abravanel construiu um Brasil paralelo, de auditório, prêmios e esperança, em que todos podiam acreditar que a sorte sorriria.

Roberto Marinho, menos visível, foi igualmente determinante. Se Silvio Santos representava a espontaneidade popular, ele simbolizava o poder da instituição. A TV Globo,

sob sua batuta, não apenas passou a narrar o país, mas a organizar o imaginário coletivo: ditando gostos, modulando comportamentos, consolidando narrativas. O fundador da maior emissora de televisão do país nos deixou em 6 de agosto de 2003.

Com sua presença imponente e voz grave, Tarcísio Meira foi o herói romântico da televisão. Símbolo da virilidade elegante, atravessou gerações como rosto do melodrama, do épico, do nacional-popular. Representava uma ideia de Brasil galante, quase aristocrático, que dava dignidade às novelas e legitimava a dramaturgia como espelho da nação. Vítima da pandemia, nos deixou em 2021, no dia 12.

Do outro lado do continente, Marilyn Monroe encarnava o mito da vulnerabilidade convertida em desejo. Seu brilho foi tão intenso quanto breve: símbolo sexual e vítima de sua própria imagem. Marilyn sintetizou o preço de ser mito: entre o glamour e a solidão, entre o sorriso fotográfico e a dor íntima. Foi a perda mais precoce: aos 36 anos, em 4 de agosto de 1962.

Cada qual em sua esfera, eles trabalharam com a mesma matéria: o imaginário coletivo. Criaram sonhos, encenaram destinos, ofereceram ao público não apenas obras, mas modos de ver o mundo. O corpo se vai, o mito permanece — e nos diz muito sobre o Ocidente da segunda metade do século 20: a política como espetáculo, a mídia como poder, a televisão como espelho e palco, a celebridade como destino. Todos, de JK a Marilyn, compõem um mosaico que nos ajuda a compreender o século em que vivemos — e a perceber o quanto ainda somos filhos das imagens que eles projetaram.



“Gastei uma fortuna e no final não tinha nada. Podia ter gasto esse dinheiro em aperitivos.”

Jaguar
1932-2025

Valeu por cada dose de humor!

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Faixa de pedestre

Por esses dias, vibrei ao ver algumas faixas pintadas na Asa Norte. No entanto, fui observar melhor e percebi que eram só as faixas de rolamento, e não o maior orgulho da população brasileira: a faixa de pedestre. O que nos diferencia das outras cidades do Brasil é essa imprescindível obediência, demonstrando cidadania e civilidade para com os pedestres. Para voltar a alegria dos residentes no DF, que o Detran reforce a pintura das faixas e faça muitas campanhas educativas, voltando esse orgulho para a população candanga e a segurança dos que se deslocam a pé pela cidade.

» **João Coelho Vítola**

Asa Norte

COP30

Que vergonha para nós, brasileiros, o que estão fazendo os hoteliros de Belém do Pará: se aproveitando da realização da COP30 para extorquir dinheiro dos estrangeiros e brasileiros que querem assistir à Conferência Mundial sobre o Clima, cobrando taxas astronômicas em seus hotéis. Infelizmente, constatou-se que tinham razão tanto o general Charles De Gaulle quanto o jornalista Nelson Rodrigues quando disseram: o primeiro, ao afirmar que o Brasil não era um país sério, e o segundo ao dizer que o brasileiro tem complexo de vira-lata.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Adultização

O **Correio Braziliense**, em seu último encarte *Direito & Justiça*, publica reportagem sobre o caso Hytalo Santos, que aborda a fama à custa da dignidade de crianças e adolescentes. O caso está sob juízo e foi veiculado nas redes sociais. Esse influenciador, no caso alguém com pensamentos negativos, fez aquilo que a sociedade reprova, a adultização digital, a qual foi aprovada em primeira instância no Congresso Nacional. A Justiça é cega, mas não falha, e esse meliante fará com que o sistema do Judiciário venha mostrar a sua real razão de existir. Punição rigorosa para ele, pessoa nefasta entre outras que circulam pelas redes sociais. O Brasil precisa de mais justiça em casos como esse. Será que vai acontecer? Só Deus sabe.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Credibilidade

A credibilidade das igrejas evangélicas pentecostais no Brasil enfrenta uma acentuada crise. Escândalos de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quinta-feira: jovem é arremessada de carro. Sexta: comerciante atropelado. Sábado: colisão fatal. E domingo? Só falta o desfile dos sobreviventes! Ah, esse é o trânsito do DF!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Semana trágica no trânsito do DF: excesso de velocidade e falta de fiscalização formam uma combinação fatal. É preciso pensar em novas formas de conter esses absurdos!

Mateus Júnior — Sudoeste

O empenho dos congressistas para aprovar anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro reafirma o entendimento de que eles são apoiadores do atentado contra o Estado Democrático de Direito e defensores da ditadura. Total compromisso com o regime de exceção.

Joares Silva — Vila Planalto

Deputada presa na Itália, deputado conspirando contra o Brasil nos EUA. Melhor mudar o nome para Congresso Internacional.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

lhadores que, outrora, eram isentos. Bastava um pequeno reajuste nos salários, seja com ganho real ou não, para que aqueles que recebessem menor salário pagassem mais tributos. Desde 1980, o Leão virou símbolo do imposto de renda, depois de uma peça publicitária à época. Se diríamos que essa escolha do felino foi das mais felizes devido à voracidade do animal, não diríamos o mesmo devido ao senso de justiça que ele representa. O reajuste da tabela proposto, caso seja aprovado na Câmara e no Senado, devolverá a isenção do IR a muitos, mas ainda será necessário que esses ajustes da tabela sejam anuais, para que os trabalhadores não caiam na mesma armadilha de pagar impostos sobre correção inflacionária dos salários por longo período. Que o Leão do imposto de renda é voraz todos sabemos, mas os percentuais de contribuição por cada faixa salarial é um tema que urge e também deverá ser discutido visando futuras correções das mais que injustas alíquotas no recolhimento dos tributos.

» **Fábio Moreira da Silva**

Belo Horizonte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br